



Relatório de Atividades

2011/2012

SUMÁRIO

DOCUMENTO LEGAL DE REGISTRO	3
COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA (NO ANO DE 2012).....	3
Atividades desenvolvidas no período 2011/2012	4
I. Projeto Minhocuçú	4
II. Projeto “Análise da Cadeia Produtiva dos Materiais Recicláveis no Brasil”	5
III. Pesquisa “Avaliação das metodologias de capacitação para inclusão produtiva vinculadas às políticas públicas de transferências de renda do Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH: municípios de Belo Horizonte e Nova Lima / MG.....	6
IV. Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária	7

IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: *INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SUSTENTABILIDADE / INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SUSTENTABILIDADE* ou **INSTITUTO SUSTENTAR**

CNPJ: 07.972.773/0001-89

Endereço: *Avenida Um 2863, Distrito de Casa Branca, CEP 35 460-000*

Cidade/ UF: *Brumadinho/MG*

Telefone / Fax: (31) 3575-3154

3

DOCUMENTO LEGAL DE REGISTRO

PRIMEIRO REGISTRO LEGAL DA ENTIDADE

Número do Registro no livro: *nº 120.725, Livro A*

Cartório: *Registro Civil das Pessoas Jurídicas em Belo Horizonte*

Município/ UF: *Belo Horizonte/MG*

Data do Registro: *14/03/2005*

ÚLTIMA ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA

Número do Registro no livro: *R-2-591, livro A*

Cartório: *Registro Civil das Pessoas Jurídicas da, em*

Data do Registro: *20/07/2006*

Município/ UF: *Brumadinho/MG*

Finalidade da alteração: *mudança endereço da sede e foro*

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA (NO ANO DE 2012)

Diretora-Presidente e Representante legal da entidade: *DSc. Jacqueline Elizabeth Rutkowski*

Cargo: *Diretora Presidente e Diretora Administrativa. Profissão: Engenheira Mecânica, Doutora em Engenharia de Produção*

CPF: *491.890.696-68* RG: *1.644.256* Órgão Expedidor: *SSP/MG*

Nome do Diretor: *MSc. Vassily Khoury Rolim*

Cargo: *Diretor Financeiro. Profissão: Engenheiro de Minas, Médico e Doutorando em Geologia*

CPF: *344.199.776-04* RG: *M 752.366* Órgão Expedidor: *SSP/MG*

Mandato da atual diretoria:

Início: *22/02/2012*

Término: *22/02/2015*

Atividades desenvolvidas no período 2011/2012

Além de dar continuidade à execução do convênio que mantém com o IEF- Instituto Estadual de Florestas desde o ano de 2007, relativo ao Projeto Minhocoçu, O Instituto Sustentar assinou convênio com a Fundação Banco do Brasil (FBB) para desenvolvimento do Projeto “Análise da Cadeia Produtiva dos Materiais Recicláveis no Brasil”.

Em parceria com o CEDEPLAR/UFMG, o Instituto desenvolveu pesquisa para avaliação das metodologias de capacitação para inclusão produtiva vinculadas às políticas públicas de transferências de renda do Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. E em parceria com INSEA-Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável e o Núcleo Alternativas do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais criou o Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária.

4

I. Projeto Minhocoçu

O Projeto Minhocoçu busca o uso sustentado do minhocoçu *r. Alatus*. Essa espécie de oligoqueto gigante é utilizada como isca para a pesca amadora há mais de 70 anos. A região central do estado de Minas Gerais e seu maior centro de comercialização, especialmente os municípios de Paraopeba, Curvelo e Caetanópolis. O uso dessa espécie envolve milhares de pessoas e diferentes atores sociais, dentre eles, uma comunidade quilombola com cerca de 2000 pessoas, onde a extração de minhocoçus é a principal fonte de renda. Inúmeros conflitos sociais, ambientais e institucionais relacionam-se a essa atividade, como captura, acondicionamento e comércio ilegais de fauna silvestre, invasão de propriedades privadas e de unidades de conservação, e uso de fogo durante a extração em áreas de cerrado, pastagens e silviculturas. Tentativas anteriores de supressão desta atividade somente intensificaram os conflitos. O problema socioeconômico persiste e se agrava ao longo do tempo, devido à grande importância do minhocoçu como fonte de renda e às poucas alternativas de trabalho na região de ocorrência da espécie.

As informações resultantes de um processo de formação coletiva do conhecimento, conduzido nos anos de 2004 a 2007, e os dados sobre abundância e distribuição de *R. alatus* levantados no projeto Minhocoçu, apontam a possibilidade de se adotar o manejo adaptativo como método para auxiliar na implementação de políticas públicas voltadas à sustentabilidade de seu uso.

O projeto vem sendo desenvolvido com apoio do IEF/MG, por meio de convênios entre as duas instituições, desde o ano de 2007, e conta ainda com as parcerias do Ministério Público de Minas Gerais e do Ibama.

Nos anos de 2011 e 2012 foi dada continuidade ao monitoramento da demanda de minhocaçu, por meio de pesquisa sobre volume comercializado junto aos barraqueiros e outros comerciantes dos municípios de Paraopeba, Caetanópolis e Curvelo. Dois artigos científicos foram aceitos para publicação, o primeiro na revista *Brazilian Journal of Biology* e o segundo na revista *Biodiversidade Brasileira*. Em reuniões técnicas intersetoriais a espécie foi excluída da lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção. Um vídeo-documentário também foi produzido e divulgado entre os diferentes atores sociais envolvidos no projeto e em sessões específicas, com alunos da graduação e pós graduação da Universidade Federal de Minas Gerais e em programa de extensão universitária, denominado Biozoom. Esse vídeo foi a base de trabalho para uma monografia defendida por aluno do curso de Ciências Biológicas da UFMG.

II. Projeto “Análise da Cadeia Produtiva dos Materiais Recicláveis no Brasil”

O projeto tem como objetivo conhecer a cadeia produtiva da reciclagem dos resíduos sólidos urbanos no Brasil visando compreender e apontar gargalos da cadeia produtiva de reciclagem do papel - papel branco, papel misto, papelão tipo 1 e 2, jornal, revista e dos principais plásticos utilizados em embalagens (Polietileno de Alta Densidade - PEAD, Polietileno de Baixa Densidade - PEBD, Polipropileno - PP, Polietileno Tereftalato - PET e Poliestireno - PS) no Brasil, identificando os atores participantes destas cadeias e inferindo níveis de rentabilidade possíveis em cada um dos elos.

Espera-se, desta maneira, ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de novos negócios e de novos parceiros na cadeia produtiva da reciclagem de resíduos sólidos, visando o seu fortalecimento bem como clarear os limites de ampliação de geração de renda dos catadores e da sustentabilidade econômica de seus empreendimentos (Associações e Cooperativas - AC's), para que, desta maneira, se possa ampliar a possibilidade de manter os catadores de materiais recicláveis integrados nas políticas públicas de gestão de resíduos sólidos e reciclagem.

Espera-se também, que as informações obtidas possam subsidiar a tomada de decisões estratégicas relativas ao investimento de recursos financeiros e materiais na estruturação desta cadeia.

Elaborado em parceria com o INSEA - Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável, o projeto tem o apoio da Fundação Banco do Brasil (FBB), a qual por meio de convênio nº 9.263/de 31/12/2010 cobre os custos das atividades desenvolvidas pelo Instituto Sustentar para realizar o estudo. O projeto conta, ainda, com a parceria do do Núcleo ALTERNATIVAS, da Escola de Engenharia da UFMG, cujos pesquisadores associados colaboraram com a pesquisa de campo e do MNCR- Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, por meio

de sua seção em Minas Gerais, que forneceu contatos de catadores e ACs em todo o Brasil.

Iniciado efetivamente em julho de 2011 devido atrasos no repasse de verbas, para levantamento de dados foram visitados um total de 69 empreendimentos da cadeia produtiva da reciclagem de plásticos e papel (associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis e empresas) nos Estados do Acre, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. O projeto encontra-se em fase de sistematização e análise final de dados, e tem seu término previsto para julho de 2013.

III. Pesquisa “Avaliação das metodologias de capacitação para inclusão produtiva vinculadas às políticas públicas de transferências de renda do Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH: municípios de Belo Horizonte e Nova Lima / MG

Em parceria com o CEDEPLAR/UFMG , o Instituto Sustentar teve projeto de pesquisa aprovado junto ao EDITAL MCT/CNPq N.º 036/2010, cujo objeto foi a avaliação das metodologias de capacitação para inclusão produtiva vinculadas às políticas públicas de transferências de renda do Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH: municípios de Belo Horizonte e Nova Lima.

Aprovado em dezembro de 2010, e executado durante o ano de 2011, o projeto investigou duas experiências realizadas pelo Poder Público na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG (RMBH) e que empregam métodos diferenciados para qualificação e geração de trabalho e renda para beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), tanto do ponto de vista da metodologia empregada nos processos de capacitação e qualificação, quanto dos seus resultados em termos de inclusão produtiva.

A primeira experiência, implementada na Vila São José, no município de Belo Horizonte-MG, consistiu na estruturação de uma unidade de produção de confecção composta por moradores reassentados em moradias construídas com recursos do Programa de Aceleração de Crescimento - PAC, dentro o eixo de geração de trabalho e renda. Essa experiência desenvolveu uma metodologia de capacitação simultânea ao processo de produção e comercialização, possibilitando, durante o período de aprendizado das treinantes, iniciar uma produção que remunera pelos produtos.

A segunda experiência analisada foi o Projeto “Inclusão Produtiva”, implantado no município de Nova Lima-MG e que ofereceu qualificação para os beneficiários do PBF, de modo a proporcionar meios para a inclusão profissional, direcionando as habilidades e vocações dos participantes para o mercado de trabalho,

principalmente por meio da capacitação via cursos e orientação para acesso a emprego.

A avaliação, das duas experiências, verificou a efetividade das ações que apóiam tecnicamente os grupos produtivos, bem como iniciativas de qualificação profissional, do ponto de vista da inclusão dos beneficiários no mercado, da remuneração auferida e da sustentabilidade econômica dos empreendimentos beneficiados. A partir de tal investigação, foram sugeridas diretrizes metodológicas para definição de ações de inclusão produtiva, visando inserir no mercado de trabalho o público-alvo das políticas de transferência de renda do MDS.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos com outros pesquisadores e técnicos, em Seminário promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social em novembro de 2012, em Brasília, e em além de sistematizados em relatório entregue ao CNPq, constará de publicação do Ministério, que pretende reunir em um livro o resultado de todas as pesquisas fomentadas por meio do Edital MCT/CNPq N.º 036/2010.

IV. Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária

O Observatório da Reciclagem Inclusiva Solidária (ORIS) é integrado por representantes dos catadores e das redes de associações, técnicos de apoio e ONGs, pesquisadores e instituições universitárias, representantes de instituições públicas e forças políticas simpatizantes do MNCR e da causa ambiental, que constituem uma rede que se construiu em torno da coleta seletiva e reciclagem solidárias, como alternativa sociotécnica ao tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

Diferentemente de outros países desenvolvidos, que optaram por soluções técnicas como incineração ou taxação dos serviços públicos de coleta, no Brasil é possível, graças ao trabalho iniciado por milhares de associações de catadores e de catadores autônomos, desenvolver um modelo de reciclagem inclusiva e solidária, mais eficiente e socialmente justa. Para que esse modelo de reciclagem solidária se desenvolva, é necessário, como em qualquer outra atividade econômica, que informações disponíveis sejam transformadas em conhecimentos e instrumentos de gestão, possibilitando ações eficientes e eficazes, da coleta seletiva à comercialização.

O Observatório pretende ser um espaço de reflexão, formação e planejamento de ações de curto e longo prazo, sempre tomando como ponto de partida questões prementes que os catadores enfrentam para desenvolver a reciclagem solidária. Por meio da realização de reuniões mensais e desenvolvimento de estudos, pesquisas, promoção de debates e articulações diversas, o Observatório da Reciclagem procura criar um espaço de reflexão e ação, congregando atores

diferentes, reunidos em torno da promoção da reciclagem como alternativa ambiental e social ao tratamento do lixo urbano.

Participam do Observatório além do Instituto Sustentar, o INSEA, o MNCR, o Núcleo Alter-Nativas /EEUFMG, representantes das Redes de Catadores Redesol Cataunidos, Rede Catavales, Rede Sul de Minas, o Banco do Brasil, por meio da equipe de Desenvolvimento Sustentável da Superintendencia Regional do BB em Minas Gerais, além de outros técnicos e apoiadores.

Brumadinho, fevereiro de 2013.